

## **ARGUMENT(AÇÃO): O EMPODERAMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL**

**Professora Dr<sup>a</sup> Patrícia Barreto da Silva Carvalho**

### **Justificativa**

A sequência didática – **ARGUMENT(AÇÃO): O EMPODERAMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL** – foi pensada como ação educacional destinada a (re)significar a identificação do jovem com o seu local de vivência, tornando-o fonte de iniciativa de investigações, discussões e atuações sobre problemáticas sociais do município onde mora. A equipe de Língua Portuguesa do *campus* debateu de que maneira poderíamos atuar em cada turma para a ampliação do conhecimento sobre o município, dos encontros de grupo saíram propostas como o resgate das lendas urbanas (1º ano), documentários sobre diversas perspectivas da cidade (2º ano), o artigo de opinião como instrumento de protesto e identificação social (3º ano), produção de memorial de moradores (4ºano) e a organização do nosso IV Festival de Teatro voltada para a produção de textos sobre Nova Cruz (todas as turmas). Ainda em 2018, quando fiquei sabendo que em 2019 ficaria com as turmas do 3º ano, fiz uma enquete, via redes sociais, destinada aos meus futuros estudantes que perguntou: se você pudesse mensurar, em números, a relação afetiva que tem com o seu município, qual nota daria, onde 0 é nota mínima e 10 máxima? Meu objetivo era identificar, através do viés afetivo, a relação de pertencimento do estudante com a comunidade e assim criar hipóteses sobre esse vínculo, pois para desenvolver uma ação educacional que requer a atitude de ator social, é necessário haver uma conexão entre o sujeito e o mundo. Cerca de 70% dos estudantes responderam a enquete e, confesso, que não esperava resultados tão negativos: o número que simbolizava essa relação para 43% foi de 5 e menos de 2% responderam com notas acima de 8. Assim, nasceu a primeira problemática da proposta, não seria possível desenvolver o protagonismo juvenil sem antes (re)significar o vínculo de pertencimento dos jovens com o local onde vivem, eles precisavam primeiro olhar para suas cidades, entender o porquê dessa negação, para dessa forma se tornar uma fonte de ação, uma representação de uma voz local. Para a legitimação de uma nova e necessária representação simbólica dessa relação, foi proposto um trabalho com um gênero capaz de revelar a voz de morador, o Artigo de Opinião.

### **Objetivos**

Esta sequência didática tem como objetivo geral promover multiletramentos no campo de atuação social através do desenvolvimento do protagonismo juvenil, tendo como objetivos específicos:

1. Ampliar o conhecimento enciclopédico do recorte temático (o município onde vivem);
2. Desenvolver habilidades ligadas à leitura, à produção e aos recursos linguísticos de gêneros que utilizem a sequência tipológica argumentativa como promoção para o protagonismo juvenil;

3. Verificar a aplicabilidade das relações contextuais (socioculturais e situacionais específicas) e cotextuais (processos coesivos sequenciais) em produções textuais nas modalidades: oral e escrita;
4. Introduzir os estudos do gênero textual Artigo de Opinião e suas construções linguístico-discursivas relativamente estáveis;
5. Avaliar a produção textual do gênero Artigo de Opinião, evidenciando as inconsistências temáticas e/ou linguístico-discursivas para aplicação do processo de reescrita.

### Conteúdos Curriculares

Os conteúdos listados fazem parte da ementa proposta pelo IFRN para o 3º ano do curso integrado técnico dos cursos de administração, química e informática e terão como base o desenvolvimento do trabalho com Gêneros Textuais a partir da perspectiva teórica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). O eixo de ensino em que se insere esta sequência é o de produção textual da prática escrita que foi articulado com os eixos de leitura e análise linguística, utilizando os seguintes conteúdos, dispostos de acordo com as competências e habilidades descritas na tabela abaixo:

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	CONTEÚDOS
<p>CP1:</p> <p>Considerar o processo perceptivo e cognitivo da interação entre o leitor e o autor do texto.</p>	<p>H1: reconhecer os elementos constitutivos da sequência argumentativa.</p> <p>H2: conhecer e aplicar os tipos argumentais como estratégia enunciativa para um determinado propósito comunicativo.</p> <p>H3: ampliar o conhecimento enciclopédico dos estudantes sobre o local onde moram.</p>	<p>C1: Sequência argumentativa</p> <p>C2: Conteúdo Informacional sobre a temática (lugar onde vivo)</p>
<p>CP2:</p> <p>Desenvolver a atuação social</p>	<p>H4: desenvolver as relações cotextuais.</p> <p>H5: revelar o posicionamento crítico social do produtor.</p> <p>H6: aplicar as relações inferenciais.</p>	<p>C3: estudo do cotexto de produção: coesão sequencial</p> <p>C4: operadores argumentativos das orações coordenadas</p> <p>C4: generalização e particularização.</p>

<p>como prática situada através do trabalho com gêneros</p>	<p>H7: empregar adequadamente os elementos linguístico-discursivos tipicamente estáveis do gênero.</p> <p>H8: analisar as intervenções para o processo de reescrita, objetivando-se a resoluções dos problemas evidenciados.</p>	<p>C5: produção escrita do gênero Artigo de Opinião</p>
---	--	---

### Metodologia

A Sequência Didática (SD) que irá ser apresentada foi construída à luz da proposta do ISD, difundida, especialmente, por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

### Leitura de Mundo:

O trabalho foi desenvolvido com as 4 turmas do 3º ano no ano de 2019 do IFRN/Nova Cruz, eu já conhecia duas delas (Química 3 Vespertino e Administração 3 Vespertino) por terem trabalhado comigo em 2018, as outras duas eram novas e por isso fiz um resgate de informações com o professor Fábio Rolim para conhecer o perfil acadêmico de cada uma, ele me revelou que eram turmas participativas, empenhadas e que apresentaram algumas dificuldades com a produção de escrita formal ligadas à progressão temática e diversificação de recursos coesivos. Também fiz um levantamento com as assistentes sociais do *campus* para obter dados socioeconômicos, educacionais e da indicação dos municípios de onde vinham os estudantes. Nessa compilação, as informações mais relevantes foram: o responsável financeiro da maioria dos estudantes é trabalhador rural/agricultor; a renda *per capita* com base no salário mínimo(SM) da maioria é de até ½ SM; há nas turmas 2 estudantes com laudos de altas habilidades (superdotados) e 1 com deficiência visual e os 115 estudantes das 4 turmas são provenientes de 16 municípios. Com essas informações tive que redesenhar algumas estratégias da sequência, apesar de 46% dos estudantes serem moradores de Nova Cruz, seria difícil desenvolver a ideia de pertencimento de um lugar que efetivamente eles não moram, por isso amplie o trabalho para o local onde vivem e não apenas a cidade onde fica a Instituição.

**Situação Inicial:** Inicialmente, os estudantes foram apresentados à proposta da SD: **ARGUMENT(AÇÃO): O EMPODERAMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL**, foi entregue um cronograma que possuía a indicação dos objetivos, da proposta metodológica e avaliativa, durante a exposição, foi solicitado que eles produzissem uma foto do município onde moram que fosse capaz de revelar uma problemática social do local, esta etapa teve a duração de 1 aula e foi realizada através do procedimento expositivo. Nas 2 aulas

seguintes, levei para a sala, em forma de slides, algumas fotos que representavam denúncias de problemáticas sociais de várias partes do mundo, ao longo da exposição, ia solicitando que eles identificassem, oral e coletivamente, a temática do texto, quais eram os posicionamentos deles sobre a problemática e as justificativas para tais posicionamentos. As turmas foram bem participativas, o que me auxiliou a identificar alguns problemas: 1. Dificuldade em recortar especificamente a temática, apresentando informações muito generalizadas sobre o tema; 2. A leitura não verbal nem sempre levava em consideração elementos de identificação do local, 3 Limitação do conhecimento de mundo sobre alguns acontecimentos importantes da história mundial e 3. Exposição de justificativas de senso comum para defender o posicionamento, com isso, fiz um diagnóstico coletivo sobre as habilidades: H1, H2, H3 e H5. O procedimento metodológico foi baseado na apresentação de um exemplo (foto) e exposição da pergunta-problema, finalizei as aulas entregando a ficha de atividade que repetia a ação que fizemos com outras fotografias para que eu pudesse avaliar individualmente como cada um estava em relação à turma.

**Produção inicial:** Entreguei uma ficha com 3 fotos para que eles identificassem o tema e se posicionassem em relação à problemática trabalhada, nessa atividade foi possível mapear as habilidades: 1, 2, 3 e 5 de cada estudante, fato que me permitiu construir o primeiro módulo da sequência voltado para a distinção entre o que é um FATO, um POSICIONAMENTO e um ARGUMENTO.

Disponibilizei, via ambiente eletrônico da Instituição (SUAP), o caderno de Artigos de Opinião produzido por estudantes do Ensino Médio nas Olimpíadas de Língua Portuguesa 2016, com o objetivo dos estudantes observarem a organização do gênero, a temática abordada, a heterogeneidade discursiva na marcação da voz de morador e a diversidade de estilos na produção desse gênero. A cada início de módulo, escolhi um texto-exemplo do caderno para fazer a leitura comentada com os estudantes.

### **Módulo 1 (3 aulas) – Fato, posicionamento e argumento: conceitos**

*Problemática focada: recorte temático e o reconhecimento de um posicionamento e de um argumento.*

*Objetivo: distinguir as 3 atividades discursivas*

O módulo iniciou com a leitura do texto: **Lixo ou benefício: Acorda, Marituba!** do estudante paraense Wilcles de Souza, aula dialogada sobre os aspectos contextuais do texto: quem produziu?, para quem?, com que finalidade? e aspectos textuais: tema abordado, posicionamento, justificativas utilizadas para defender o Ponto de Vista (PV), o objetivo foi utilizar as informações produzidas ao longo do diálogo para o processo de sistematização do conhecimento sobre as 3 ações discursivas focadas no módulo: FATO, POSICIONAMENTO e ARGUMENTAÇÃO. Após a exposição teórica dos conteúdos, a turma fez uma atividade

usando o mesmo texto lido para o reconhecimento das 3 atividades discursivas. *Descrição dos Resultados:*  
H1 – dificuldades em reconhecer a limitação entre o posicionamento e a argumentação.

### **Módulo 2 (6 aulas) – Argumentar: conhecer para protagonizar**

*Problemática focada: o que é posicionar-se e o que é argumentar. Objetivo: distinguir as 2 ações e conhecer estratégias argumentais que se distanciem do senso comum.*

O módulo iniciou com a leitura do texto: **Um Grito de Socorro!** da estudante Sandra Machado, ao final da leitura, coloquei no quadro um trecho que representava o posicionamento da autora e alguns trechos que representavam argumentos para defender o PV, neste primeiro momento, o foco foi para a distinção entre o posicionamento e a argumentação, depois construir em conjunto com as turmas uma definição do que seria argumentar. Após essa construção, trouxe o conceito de argumentação de alguns teóricos, fizemos comparações entre nossas concepções e as definições acadêmicas com o objetivo de sistematizar a definição do processo argumental para que uma das problemáticas do módulo fosse resolvida, em diagnóstico coletivo, pude perceber que a H1 havia sido desenvolvida satisfatoriamente. Com esse resultado, parti para o conhecimento de alguns tipos de argumentos para estudarmos as possibilidades de organização argumental como estratégia discursiva para validar a intenção comunicativa do produtor, fiz uma atividade voltada para o reconhecimento e a produção de tipos argumentais. *Descrição dos resultados obtidos:* H1: desenvolvida satisfatoriamente; H2: percebi que o reconhecimento dos tipos discursivos foi desenvolvido de maneira satisfatória, mas a produção de tipos argumentais ainda foi problemática; H3: o desenvolvimento argumental sobre a temática específica do município do estudante não revelou um aprofundamento informacional sobre a cidade (argumentação de senso comum)

### **Módulo 3 (3 aulas) – Argument(ação): minha cidade, meu lugar!**

*Problemática focada: argumentação de senso comum utilizada na produção de conhecimento sobre as dificuldades sociais dos municípios dos estudantes. Objetivo: produzir tipos argumentais diversificados sobre problemas relacionados ao local onde os estudantes moram e aprofundar o conhecimento enciclopédico sobre a cidade.*

O Módulo iniciou com a leitura do texto: **Laicidade? História ou desrespeito** do estudante Jefferson de Oliveira, após a leitura, trouxe informações sobre a cidade de Sertãozinho, SP, local descrito no artigo de opinião, dados do IBGE, informações históricas, localização geográfica, fotos do lugar com o objetivo de proporcionar aos estudantes fontes de conhecimento informacional sobre o município em foco. Posteriormente a essa exposição, pedi para que cada estudante pesquisasse sobre o tema proposto na foto que ele produziu no início da SD e construísse uma pergunta passível de PV positivo ou negativo sobre caminhos para a resolução da problemática abordada. Após esse momento, pedi para que eles se

organizassem em grupos de até 6 pessoas, a equipe obrigatoriamente deveria ter pessoas de pelo menos 3 municípios diferentes. Ao se organizarem, as equipes compilaram as perguntas produzidas sobre seus municípios e me entregaram, fiz uma redistribuição das perguntas, entregando a cada grupo uma lista produzida por outra equipe. O objetivo dessa ação foi fazer com que os estudantes, a partir de algumas problemáticas delimitadas por moradores de determinados municípios, pesquisassem sobre locais da circunvizinhança, o propósito era que cada membro produzisse posicionamento positivo e negativo para a pergunta com a finalidade de participar de um jogo produzido por mim chamado de ARGUMENT(AÇÃO) que aconteceu na semana seguinte. Este módulo foi construído para orientar a reestruturação das estratégias argumentais e o conhecimento enciclopédico sobre os municípios, os resultados foram produzidos no próximo módulo.

#### **Módulo 4 (3 aulas) – Vou-me embora pra Pasárgada!**

*Objetivo: produzir tipos argumentais diversificados sobre problemas relacionados ao local onde os estudantes moram e aprofundar o conhecimento enciclopédico sobre a cidade.*

O módulo iniciou de maneira diferente dos anteriores, fiz a leitura do poema de Manuel Bandeira, ***Vou-me embora pra Pasárgada!*** com o objetivo de que ao longo da atividade cada um pudesse produzir, através do processo argumental, uma cidade como Pasárgada, através do jogo que criei chamado ARGUMENT(AÇÃO). O objetivo do jogo era conseguir o maior número de pontos através das disputas argumentais, cada participante do grupo recebeu um número e a partir disso foi montada a grade de duelos argumentais, começava com a escolha de uma carta temática (que tinha uma das perguntas colocadas na lista da equipe), para identificar qual a pergunta que seria utilizada no duelo, depois, um integrante escolhia uma carta de posicionamento (favorável ou contrário) e ficava com o opositor o PV não sorteado, depois os 2 participantes escolhiam 2 cartas de tipos argumentais para saber qual tipo de argumento tinham que usar para defender o PV que ficaram, após as escolhas das cartas, um dos integrantes restantes era definido com juiz e cronometrava um tempo de 5 minutos para que os estudantes montassem suas estratégias argumentativas, o juiz, ao término do tempo, iniciava a gravação da exposição argumental e os demais participantes ficavam atentos para avaliarem o desempenho de cada duelista em cada rodada. Todos os integrantes exerciam os 3 papéis: jogador, juiz e júri, ao fim de todas as rodadas, foi eleito o representante argumental da equipe. Recebi todos os vídeos dos duelos e com eles pude analisar se os estudantes conseguiram tipificar a argumentação e se utilizaram um amplo conhecimento enciclopédico sobre os municípios trabalhados nas perguntas, além de me servir como fonte de conhecimento do processo argumental oral que não é o foco de trabalho desta SD, mas será da próxima sequência que eles vivenciarão.

*Descrição dos resultados obtidos:* H2: desenvolvida de maneira satisfatória; H3: o repertório de mundo foi significativamente ampliado; H5: posicionamento crítico embasado com argumentação de grande valor

informativa. Como atividade para casa, pedi que eles construíssem um Artigo de Opinião utilizando o tema proposto na foto retirada por eles. Esta atividade se configurou como um procedimento global que determinou os instrumentos específicos que utilizei no módulo seguinte.

### **Módulo 5 (6 aulas) – O Grito!**

*Objetivo: reunir todo o conhecimento sobre o processo argumental na construção do gênero Artigo de Opinião.*

Fiz a correção da 1ª produção e constatei os seguintes problemas: H2: dificuldades em aplicar diversidade de argumentos no tema especificado; H3: falta de aprofundamento no município trabalhado; H4: repetições de recursos coesivos sequencial; H5: o posicionamento no texto foi realizado na impessoalidade; H6: apresentação de inferências generalizadas ao invés de particulares para a sustentação do posicionamento tomado no artigo; H7: descumprimento de algumas características do gênero. Eu acreditei que a leitura dos textos exemplares do gênero iria atenuar as problemáticas da primeira produção, mas não foi o que aconteceu, por isso, resolvi iniciar o módulo com mais um texto exemplo e utilizá-lo para demonstrar a caracterização do gênero. O módulo iniciou com a leitura do texto: **O caos na saúde pública** do advogado potiguar Armando Negreiro, o objetivo foi iniciar o gênero Artigo de Opinião com uma produção referente a uma problemática do Estado onde eles moram, ao fim da leitura, fizemos uma atividade com diversas perguntas que versavam sobre as características linguístico-discursivas mais estáveis do gênero, ela foi realizada em sala e de maneira dialogal. Ao reunir as informações da ficha, sistematizei os conceitos do gênero, sua função social, sua organização estrutural e as capacidades discursivas e linguístico-discursivas na finalidade de construir um modelo didático do gênero para a função social pretendida nesta SD que foi o desenvolvimento do protagonismo juvenil através da voz do morador. Reservei um momento coletivo para uma autoavaliação, pedi para que estudantes voluntários pudessem falar dos pontos que cumpriram e dos que não cumpriram do gênero artigo de opinião, esse momento foi muito rico, pois a maioria das turmas participaram ativamente, à medida que eles iam indicando o que falharam, eu fui produzindo no quadro os principais problemas que encontrei ao longo da minha correção. Fiz a entrega do material com minhas observações, pedi para que eles analisassem, estudassem mais sobre o que eu havia orientado e que teríamos um momento de produção na sala para a reconstrução do texto em 2 semanas.

### **Módulo 6 e 7 (3 aulas) – Coordenando ações, intervindo no mundo! O Empoderamento do Protagonismo Juvenil**

*Problemática focada: o uso da diversificação de operadores argumentativos sequenciais. Objetivo: trabalhar com as orações coordenadas voltadas para o uso na produção do artigo de opinião.*

Estudo dos operadores argumentativos nas orações coordenadas e reconstrução em sala do Artigo de Opinião

### **Módulo 8 (3 aulas) -**

Divulgação do conhecimento produzido nos Artigos de Opinião através de entrevistas no podcast – DESXCULPA AÍ, evidenciando o protagonismo juvenil através da voz do morador.

#### **Estudantes com limitações – deficiência visual**

No caso da estudante com deficiência visual, as fichas teóricas foram produzidas em Braille, pois o campus tem este tipo de impressora, e os materiais de atividades disponibilizados em word para a utilização do software de tradução.

Na produção da foto que evidenciava uma problemática social do município onde os estudantes viviam, a estudante contou com a colaboração da prima que a auxilia em atividades externas, já que não temos no campus um professor específico destinado ao atendimento educacional de casos especializados.

Os materiais em imagem foram disponibilizados em braille através de autodescrições. A estudante usou a máquina de escrever em braille durante as aulas e também me solicitou permissão para a gravação das aulas para revisão do material. Toda a produção e as correções das atividades foram realizadas via computador (WORD) para que a estudante pudesse usar o software de tradução. A produção final do artigo foi realizada no word e em braille como desafio para mim que fui aprendendo com a estudante ao longo da sequência didática a me aventurar nas minhas primeiras leituras em braille.

#### **Evidências das aprendizagens**

Ao longo do trabalho, pude evidenciar que os estudantes tinham pouco conhecimento aprofundado sobre determinadas problemáticas sociais de suas comunidades e com produção de argumentação de senso comum em defesa de um posicionamento. Com o trabalho final, observei um grande salto qualitativo no repertório enciclopédico sobre os recortes temáticos dos problemas sociais locais e a construção de processos argumentais diversificados e com alto valor informacional. Também foi possível observar a aproximação de identificação dos estudantes com o local onde vivem ao desenvolverem a voz social de moradores na descoberta de novos conhecimentos sobre suas cidades, fazendo-os atuar efetivamente como protagonistas juvenis de seus contextos.

#### **Avaliação**

Os estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver 3 aspectos:

1. *Multiletramento (atuação do campo social)*: através da leitura de fotojornalismo, do gênero artigo de opinião e da produção de entrevistas em podcast, todas as ações voltadas para a



temática onde vivo e com a finalidade de promover o protagonismo juvenil através da voz do morador.

2. *Produção textual escrita*: através da construção e reescrita do gênero artigo de opinião.
3. *Análise linguística*: através dos processos de coesão sequencial e estudo inferencial de generalização e particularização.

Os tipos de avaliação utilizados ao longo da sequência didática, de acordo com Luckesi (2011), foram:

- avaliação do contexto: desenvolvida na situação inicial;
- avaliação do processo: desenvolvida nos módulos de 1 a 4;
- avaliação do produto: desenvolvida nos módulos de 5 a 8.

O processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes fez uso dos seguintes instrumentos e critérios:

INSTRUMENTOS	CRITÉRIOS
DEBATE ORAL	01: Identificação do conhecimento prévio sobre a temática a partir da modalidade oral (avaliação diagnóstica) 02: Ampliação do repertório enciclopédico sobre o município e os tipos argumentais (avaliação processo) – jogo Argument(ação).
FICHAS	01: identificação do conhecimento sobre tema e ponto de vista (avaliação diagnóstica). 02: identificação da distinção entre fato, posicionamento e argumentos (avaliação processual) 03: tipos argumentais (avaliação processual) 04: construção do modelo didático do gênero Artigo de Opinião.
PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO	Análise do contexto inicial de produção: tema, inquietação norteadora; Análise do contexto de produção: autor, adequação ao público alvo do texto e ao meio de veiculação; Análise das capacidades discursivas e linguístico-discursivas do gênero.
PRODUÇÃO ORAL - ENTREVISTA	Divulgação das pesquisas realizadas para a construção do artigo de opinião através de

### **Autoavaliação**

Para a construção desta sequência didática tive que reler o livro Gêneros Orais e Escritos do grupo genebrino do ISD para planejar de maneira mais intencional cada etapa, também investir nas leituras sobre o processo de avaliação, especialmente os enfatizados por Luckesi na obra Avaliação da aprendizagem para que eu pudesse utilizar instrumentos mais eficazes de diagnóstico e intervenção. Por conta da questão temática, precisei conhecer mais sobre os municípios dos estudantes e sobre protagonismo juvenil para entender de que maneira eu poderia utilizar o gênero como instrumento para empoderar a voz de morador. Não conhecia nada sobre podcast, foi sugestão de um estudante inseri-lo . Um desafio foi trabalhar pela primeira vez com deficiente visual, apesar de conhecer o braile, nunca havia organizado didaticamente meu trabalho para este público, a experiência foi riquíssima, a estudante